

Cantos do Delta

Shows de blues espalhados pelo país trazem importantes nomes do gênero, como B.B. King e Deborah Coleman. Por Mauro Trindade

Meio Brasil dança neste mês ao som do blues. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná verão o 4º Natu Blues Festival, que traz ao país a cantora e guitarrista Deborah Coleman, considerada uma das maiores revelações do blues na última década; enquanto Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Paraná terão o privilégio de rever B.B. King na que é provavelmente sua última excursão à América do Sul.

Não é a primeira vez que B.B. King avisa que vai deixar os palcos, mas agora pode ser verdade. Aos 78 anos, a velha alteza do blues já não está dando conta das longas horas de vôo para a América do Sul, seguidas de cansativas turnês por várias cidades do continente. Sempre fiel à sua crença de que o blues não pertence a qualquer país ou etnia — chegou a afirmar que japoneses podiam fazer blues tão bem quanto qualquer negro do Delta do Mississippi —, hoje o senhor Riley B. King é uma instituição mundial, com mais de 40 CDs gravados, uma agenda mundial e um museu em Indianola, cidade próxima à sua Itta Bena natal, no Mississippi. Mais do que ninguém, foi B.B. King quem soube transpor o som dos primitivos *bluesmen* para uma roupagem mais moderna e, por que não?, comercial. Um sucesso que lhe custou críticas e inimizades. "Alguns puristas partiram contra mim, dizendo que me vendi. Eu não. Estou apenas sobrevivendo", diz B.B. King, que vem ao Brasil acompanhado de Calep Emphrey Jr. (bateria), Melvin Jackson e Walter King (sax), Charles Dennis e Leon Warren (guitarras), James Bolden e Stanley Abernathy (trompetes), James Toney (teclados), e Reginald Richards (baixo).

Deborah Coleman, por sua vez, ainda não desfruta da majestade de B.B. King, mas já foi classificada como "uma guitarrista irascível que faz a coluna formigar com sua incontrolável energia bruta".

Suas influências são tão superlativas quanto os elogios da crítica: na guitarra mistura o rock de Jimi Hendrix com o r&b de Buddy Guy e o jazz de Larry Carlton e, na voz, o travo de Janis Joplin com o blues de Bessie Smith. E o que é melhor, todos são unânimes em afirmar que a música de Deborah Coleman não pode ser domesticada pelos estúdios e deve ser ouvida ao vivo.

Além de Coleman, também se apresentam no Natu Festival os americanos Deacon Jones, considerado um mestre do órgão Hammond B3, e o guitarrista, organista e cantor Lucky Peterson, músico talentoso dono de um som cristalino, muito elogiado também pela sua capacidade de unir quase visceralmente os seus dedilhados na guitarra com seu vocal peculiar. E, pelo Brasil, estarão nomes como Sérgio Duarte & Entidade Joe, Gambona Trio, Big Chico Blues Band & Lancaster, Paulo Moura & Natu Nobilis Blues Band.

B.B. King – Bourbon Street Music Club – rua dos Chanés, 127, Moema, São Paulo, SP, tel. 0++/11/5561-1643. Dia 17. Teatro Guairá – rua XV de Novembro, 971, Curitiba, PR, tel. 0++/41/304-7900. Dia 18. Marina da Glória – Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, RJ, s/nº, tel. 0++/21/2205-6716. Dia 20. Via Funchal – rua Funchal, 65, São Paulo, SP, tel. 0++/11/3044-2727. Dias 24 e 25. Concha Acústica do Lago Sul de Brasília. Dia 27. Preços e horários a confirmar. Informações pelo tel. 0++/11/ 5095-6100.

4º *Natu Blues Festival* – Opinião Bar – rua José do Patrocínio, 834, Porto Alegre, RS, tel. 0++/51/3211-2838. Dia 31 e 1º de abril, às 21h. Espaço Fios e Formas – av. Beira Mar Norte, 402, Florianópolis, SC, tel. 0++/48/225-6116. Dias 2 e 3 de abril, às 21h. Callas Dance Hall & Lounge – Rua Piquiri, 275, Curitiba, PR, tel. 0++/41/333-3028. Dias 2 e 3 de abril, às 21h. Preços a confirmar. Informações no site www.natublues.com.br



Da esq. para a dir., Big Chico, B.B. King e Lucky Peterson: várias gerações do blues nos palcos brasileiros